GRUPO IBRA

MANUAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM GESTÃO

2023

Acesse nosso site

Estudante,

Um trabalho de conclusão de curso (TCC) é um projeto acadêmico que os estudantes precisam desenvolver para finalizar seus cursos de graduação. O objetivo principal do TCC é demonstrar a capacidade do aluno de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso em uma pesquisa original e relevante para a área de estudo.

O TCC pode assumir diferentes formatos, dependendo do curso e da instituição de ensino, no caso da Faculdade IBRA o formato adotado é o Artigo cientifico, que será descrito posteriormente. Em geral, o projeto deve apresentar uma revisão bibliográfica sobre o tema escolhido, bem como uma análise crítica e/ou empírica sobre o assunto.

O trabalho de conclusão de curso é uma etapa importante na formação acadêmica dos estudantes, pois os desafia a desenvolver habilidades de pesquisa, análise crítica, escrita e comunicação. Além disso, o TCC pode ser uma oportunidade para os alunos explorarem temas de interesse pessoal e contribuírem para o avanço do conhecimento em sua área de estudo. A seguir, apresentaremos o passo a passo para construção do artigo cientifico.

Coordenação Acadêmica

Acesse nosso site

Artigo científico

Um artigo científico é um documento escrito que apresenta os resultados de uma pesquisa original ou de uma revisão sistemática sobre um determinado tema na área científica. O objetivo principal do artigo científico é divulgar os resultados de pesquisas e estudos em periódicos especializados, permitindo que outros pesquisadores tenham acesso às informações e possam utilizar esses resultados em seus próprios trabalhos.

O formato e a estrutura de um artigo científico podem variar de acordo com a área de pesquisa e o periódico em que será publicado, mas geralmente inclui os seguintes elementos:

Título

Um título de artigo científico deve ser claro, conciso e informativo. Ele deve resumir o conteúdo do artigo de forma clara e atrativa, indicando o objetivo e o escopo da pesquisa. Algumas características importantes de um bom título de artigo científico incluem:

a. Ser preciso e específico: o título deve refletir com precisão o conteúdo do artigo, sem ser muito geral ou vago.
b. Ser informativo: o título deve transmitir a ideia central do artigo, indicando o objetivo da pesquisa e o tipo de estudo realizado.
c. Ser conciso: o título deve ser curto e direto ao ponto, evitando palavras desnecessárias ou jargões técnicos excessivos.
d. Ser atraente: o título deve ser escrito de forma a atrair a atenção do leitor e despertar seu interesse pelo artigo.
e. Usar palavras-chave: o título deve conter palavras-chave relevantes para a área de pesquisa, facilitando a identificação e a busca do artigo por outros pesquisadores.

Acesse nosso site

Algumas dicas úteis para escrever um bom título de artigo científico incluem revisar o título após a conclusão do artigo, escolher palavras-chave relevantes, usar verbos ativos e evitar abreviações e jargões excessivos.

Resumo

O objetivo do resumo é fornecer uma visão geral do artigo, incluindo os objetivos, metodologia, principais resultados e conclusões, de maneira concisa e clara. Por isso, é importante que o resumo seja suficientemente informativo para que o leitor possa ter uma ideia do conteúdo do artigo, mas também seja breve o suficiente para que possa ser lido rapidamente. Em geral, os resumos costumam ter entre 150 e 250 palavras.

É importante lembrar que o resumo é a primeira seção do artigo que o leitor irá ler, e pode influenciar sua decisão de ler o artigo completo ou não. Por isso, é essencial que o resumo seja claro, objetivo e bem escrito, de forma a atrair o interesse do leitor.

Introdução

A introdução de um artigo científico é uma seção fundamental que tem como objetivo apresentar **o contexto, a relevância e a motivação da pesquisa**, além de fornecer **uma visão geral do problema de pesquisa**, seus **objetivos e hipóteses**, se existirem. Alguns elementos que devem ser incluídos na introdução de um artigo científico são:

a. Contexto e Relevância: a introdução deve iniciar com uma apresentação do contexto e da relevância do tema em questão. É importante indicar por que o problema de pesquisa é importante e qual é sua relevância para a área de estudo.
b. Revisão Bibliográfica introdutória: em seguida, é importante realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema, destacando as principais pesquisas e teorias que abordam o problema de pesquisa. A revisão bibliográfica deve ser objetiva e apresentar informações relevantes e atuais sobre o tema.

Acesse nosso site

c. Definição do Problema e Objetivos: em seguida, é importante definir com clareza o problema de pesquisa, apresentando uma breve descrição do problema, sua importância e suas possíveis causas e consequências. Além disso, é importante apresentar os objetivos da pesquisa, que devem estar alinhados com o problema em questão.
d. Metodologia: por fim, a introdução deve apresentar de forma resumida a metodologia que foi utilizada para a realização da pesquisa, descrevendo os métodos e técnicas que foram empregados para coletar e analisar os dados.

Em resumo, a introdução deve fornecer uma visão geral da pesquisa, apresentando o contexto e a relevância do tema, definindo o problema de pesquisa, apresentando os objetivos e hipóteses, e descrevendo a metodologia utilizada para a realização da pesquisa.

Metodologia

A metodologia em um artigo científico na área de gestão deve seguir algumas etapas importantes:

a. Descrição do problema de pesquisa: Antes de apresentar a metodologia, é necessário descrever o problema de pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos do estudo. Isso ajudará a contextualizar a metodologia e a justificar as escolhas feitas.
b. Abordagem de pesquisa: É importante descrever a abordagem de pesquisa escolhida (qualitativa, quantitativa, mista, etc.) e justificar a escolha dessa abordagem. Além disso, é preciso descrever a estratégia de pesquisa utilizada (estudo de caso, survey, pesquisa experimental, entre outras).
c. População e amostra: É preciso descrever a população e a amostra do estudo. A população refere-se ao universo que se pretende estudar, enquanto a amostra é o grupo de indivíduos selecionados para representar essa população. É importante justificar a escolha da amostra e descrever os critérios utilizados para a seleção dos participantes.

Acesse nosso site

d. Coleta de dados: É preciso descrever as técnicas utilizadas para a coleta de dados, como questionários, entrevistas, observação, entre outras. Além disso, é preciso justificar a escolha dessas técnicas e descrever os procedimentos utilizados para garantir a validade e a confiabilidade dos dados coletados.
e. Análise de dados: É preciso descrever os procedimentos utilizados para a análise dos dados coletados, como análise de conteúdo, análise estatística, entre outras. É importante justificar a escolha desses procedimentos e descrever os critérios utilizados para garantir a validade e a confiabilidade das análises.
f. Aspectos éticos: É importante descrever os aspectos éticos da pesquisa, como a obtenção do consentimento informado dos participantes, a garantia da confidencialidade e da privacidade dos dados, entre outros.
g. Limitações da pesquisa: É preciso descrever as limitações do estudo, como as limitações da amostra, as limitações das técnicas utilizadas, entre outras. É importante ser honesto sobre as limitações da pesquisa e discutir como essas limitações podem afetar os resultados.

Ao seguir essas etapas, é possível escrever uma metodologia completa e adequada para um artigo científico na área de gestão. É importante lembrar que a metodologia deve ser descrita de forma clara e detalhada, permitindo que outros pesquisadores possam replicar a pesquisa. Além disso, é fundamental que a metodologia esteja embasada na revisão da literatura e que seja coerente com os objetivos do estudo.

Revisão bibliográfica

A revisão bibliográfica é uma etapa fundamental na elaboração de um artigo científico na área de gestão. Para realizá-la, siga os passos abaixo:

a. Defina o tema: antes de iniciar a revisão bibliográfica, é necessário definir claramente o tema do artigo e as questões de pesquisa que serão abordadas.
b. Identifique as palavras-chave: identifique as palavras-chave que estão relacionadas ao tema do artigo. Essas palavras-chave serão utilizadas para realizar a busca bibliográfica em bancos de dados e na literatura especializada.
c. Realize a busca bibliográfica: utilize bancos de dados como Scopus, Web of Science e Google Scholar para realizar a busca bibliográfica. Utilize as palavras-chave para refinar a busca e selecione apenas os artigos mais relevantes e recentes.
d. Faça a leitura crítica: após selecionar os artigos relevantes, faça a leitura crítica dos mesmos. Identifique as ideias principais, as metodologias utilizadas, os resultados obtidos e as conclusões dos autores.
e. Organize as informações: organize as informações coletadas em um quadro sinóptico, identificando as principais ideias e os pontos em comum entre os autores.
f. Analise as lacunas na literatura: identifique as lacunas na literatura e as questões que ainda não foram respondidas pelos estudos existentes. Utilize essas informações para justificar a relevância do seu estudo.
g. Escreva a revisão bibliográfica: com todas as informações organizadas e analisadas, é hora de escrever a revisão bibliográfica do seu artigo científico. A revisão deve ser clara, objetiva e bem estruturada, apresentando as principais ideias dos autores, os pontos em comum e as lacunas na literatura.

Acesse nosso site

Ao seguir esses passos, é possível realizar uma revisão bibliográfica adequada para um artigo científico na área de gestão. É importante lembrar que a revisão bibliográfica é uma etapa fundamental na elaboração do artigo e deve ser realizada com cuidado e atenção aos detalhes. Além disso, é importante utilizar fontes confiáveis e atualizadas para garantir a qualidade do trabalho.

Análise de dados

A análise de dados é uma etapa importante na elaboração de um artigo científico na área de gestão. Para fazer a análise de dados, siga os passos abaixo:

a. Preparação dos dados: antes de iniciar a análise, é preciso preparar os dados coletados. Isso envolve a organização e a codificação dos dados em um formato adequado para análise.
b. Escolha da técnica de análise: escolha a técnica de análise mais adequada para o problema de pesquisa e os dados coletados. Algumas técnicas comuns na área de gestão são a análise descritiva, a análise de regressão, a análise de conteúdo, a análise fatorial, entre outras.
c. Realização da análise: utilize o software adequado para realizar a análise de dados. Certifique-se de que a análise foi realizada corretamente e de que os resultados obtidos são válidos e confiáveis.
d. Interpretação dos resultados: interprete os resultados da análise de dados de forma clara e objetiva. Descreva os principais achados e o significado dos resultados para o problema de pesquisa.
e. Discussão dos resultados: discuta os resultados obtidos em relação à literatura existente e ao objetivo do estudo. Identifique as implicações dos resultados para a área de gestão e sugira possíveis áreas para futuras pesquisas.
f. Conclusão: conclua a análise de dados de forma clara e objetiva, reforçando os principais resultados obtidos e as implicações para a área de gestão.

Acesse nosso site

Ao seguir esses passos, é possível realizar uma análise de dados adequada para um artigo científico na área de gestão. É importante lembrar que a análise de dados deve ser realizada com cuidado e atenção aos detalhes, garantindo a validade e a confiabilidade dos resultados. Além disso, é fundamental que a análise de dados esteja embasada na revisão da literatura e que seja coerente com os objetivos do estudo.

Conclusão

A conclusão é uma etapa importante na elaboração de um artigo científico na área de gestão. Ela deve apresentar de forma clara e objetiva os principais resultados obtidos e as implicações desses resultados para a área de gestão. Para escrever a conclusão, siga os passos abaixo:

a. Reafirme o objetivo do estudo: comece a conclusão reafirmando o objetivo do estudo e as questões de pesquisa que foram abordadas.
b. Resuma os resultados: resuma de forma clara e objetiva os principais resultados obtidos na análise de dados.
c. Discuta as implicações dos resultados: discuta as implicações dos resultados obtidos em relação à literatura existente e ao objetivo do estudo. Identifique as contribuições do estudo para a área de gestão e sugira possíveis áreas para futuras pesquisas.
d. Destaque as limitações do estudo: destaque as limitações do estudo e discuta como essas limitações podem afetar os resultados obtidos. Isso ajuda a mostrar que você está ciente das limitações do seu estudo e pode fornecer insights para futuras pesquisas.
e. Conclua de forma clara e objetiva: conclua de forma clara e objetiva, reforçando os principais resultados obtidos e as implicações para a área de gestão. Não inclua informações novas ou não discutidas anteriormente.

Ao seguir esses passos, é possível escrever uma conclusão adequada para um artigo científico na área de gestão. Lembre-se de que a conclusão é uma etapa importante do artigo e deve ser escrita de forma clara, objetiva e embasada nos resultados obtidos. Além disso, a conclusão deve estar alinhada com os objetivos do estudo e ser coerente com a revisão da literatura e a análise de dados.

Referências bibliográficas

A ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) é responsável por definir as normas de referências bibliográficas utilizadas em trabalhos acadêmicos no Brasil. As referências bibliográficas devem ser organizadas em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor e seguir o seguinte formato:

a. Livros:

Sobrenome do autor, nome do autor. Título do livro: subtítulo do livro. Edição. Local de publicação: Editora, ano de publicação.

Exemplo:

COELHO, Márcia Denser Pamboukian. Pesquisa em educação: instrumentos de coleta de dados. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

b. Capítulos de livros:

Sobrenome do autor, nome do autor do capítulo. Título do capítulo do livro. In: Sobrenome do autor, nome do autor do livro. Título do livro: subtítulo do livro. Edição. Local de publicação: Editora, ano de publicação. Página inicial-página final do capítulo.

Exemplo:

GOMES, Romeu. A pesquisa científica. In: RUIZ, João Álvaro (org.). Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 53-74.

c. Artigos de periódicos:

Sobrenome do autor, nome do autor. Título do artigo. Título do periódico, Local de publicação, volume, número, página inicial-página final do artigo, mês e ano de publicação.

Exemplo:

CARVALHO, Adilson de Lima; MOURA, Maria Aparecida. A pesquisa em ensino de física no Brasil. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 171-198, ago. 2001.

d. Teses e dissertações:

Sobrenome do autor, nome do autor. Título da tese ou dissertação: subtítulo da tese ou dissertação. Ano de defesa. Número de folhas. Categoria (tese ou dissertação) - Instituição de Ensino, Local de defesa.

Exemplo:

FREITAS, Maria Tereza. O ensino de ciências no Brasil: construindo conceitos, formando cidadãos. 2002. 246 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

É importante seguir as normas de referências bibliográficas da ABNT para garantir a padronização e a qualidade dos trabalhos acadêmicos.

Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)

As normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) para artigos científicos incluem as seguintes:

a. Formato: os artigos científicos devem ser formatados em papel A4, com fonte tamanho 12, espaçamento entrelinhas 1,5 e margens superior e esquerda de 3 cm, inferior e direita de 2 cm.
b. Título: o título do artigo deve ser centralizado, em caixa alta e negrito, com fonte tamanho 14.
c. Autores: os nomes dos autores devem ser indicados abaixo do título, com alinhamento à direita, com nota de rodapé contendo informações sobre afiliações institucionais, endereços de e-mail e outras informações relevantes.

Acesse nosso site

d. Resumo e abstract: o resumo (em português) e o abstract (em inglês) devem ser incluídos no início do artigo, com no máximo 250 palavras cada. O resumo deve apresentar o objetivo, metodologia, resultados e conclusões da pesquisa.
e. Palavras-chave: as palavras-chave devem ser incluídas abaixo do resumo, separadas por ponto e vírgula.
f. Referências bibliográficas: as referências bibliográficas devem ser organizadas em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor e seguir as normas da ABNT para referências bibliográficas.

Citação direta e indireta

As citações diretas e indiretas são formas de referenciar as fontes utilizadas em um artigo científico de acordo com as normas da ABNT. As citações devem ser inseridas no texto do artigo e identificadas de acordo com a autoria, ano de publicação e página de origem da citação.

As citações diretas são aquelas em que se reproduz literalmente o trecho da obra consultada. Elas devem ser indicadas entre aspas e seguidas da referência bibliográfica completa. As citações diretas podem ser curtas (com até três linhas) ou longas (com mais de três linhas), e a forma de apresentação é diferente para cada caso.

Citação direta curta: deve ser inserida no texto entre aspas duplas e seguida da referência entre parênteses, com a indicação da página, como no exemplo: "A educação é o processo pelo qual o indivíduo desenvolve sua capacidade intelectual e moral" (Rocha, 2010, p. 12).

Citação direta longa: deve ser apresentada em um parágrafo separado, com recuo de 4 cm em relação à margem esquerda, sem aspas, com tamanho de fonte número 10, e seguida da referência entre parênteses, com a indicação da página, como no exemplo:

> A educação é um processo pelo qual o indivíduo desenvolve sua capacidade intelectual e moral, "por meio da transmissão de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes" (Rocha, 2010, p. 12).

Acesse nosso site

As citações indiretas são aquelas em que se expressa com palavras próprias as ideias contidas na obra consultada, ou seja, uma paráfrase. Elas não requerem o uso de aspas, mas devem ser seguidas da referência bibliográfica completa, como no exemplo: Segundo Rocha (2010), a educação é um processo de desenvolvimento da capacidade intelectual e moral do indivíduo.

É importante lembrar que todas as citações devem ser acompanhadas da referência bibliográfica completa no final do artigo, de acordo com as normas da ABNT.

Natureza da pesquisa

A natureza da pesquisa se refere ao tipo de conhecimento que é gerado a partir do processo de investigação. Existem basicamente dois tipos de pesquisa: a pesquisa qualitativa e a pesquisa quantitativa.

A pesquisa quantitativa busca quantificar os fenômenos estudados, por meio da utilização de técnicas estatísticas para a análise dos dados. Ela é caracterizada pela coleta de dados estruturados, por meio de questionários, escalas de avaliação, testes padronizados, entre outros. A pesquisa quantitativa tem como objetivo principal a identificação de relações causais entre variáveis, por meio da manipulação e controle de variáveis independentes.

Por outro lado, a pesquisa qualitativa tem como objetivo principal a compreensão do fenômeno estudado em sua complexidade, buscando compreender as perspectivas e os significados atribuídos pelos participantes da pesquisa. Ela é caracterizada pela coleta de dados não estruturados, por meio de técnicas como a observação, a entrevista, a análise de documentos, entre outros.

A natureza da pesquisa pode ser influenciada pelos objetivos da pesquisa, pelo objeto de estudo, pelos métodos e técnicas utilizados, bem como pelo tipo de conhecimento que se pretende gerar a partir da pesquisa. É importante que o pesquisador defina claramente a natureza de sua pesquisa, a fim de selecionar os métodos e técnicas mais adequados para a coleta e análise dos dados, bem como para a interpretação e discussão dos resultados obtidos.

Acesse nosso site

Pesquisa Qualitativa

A pesquisa qualitativa é um tipo de pesquisa que busca compreender o comportamento humano e social, bem como as relações entre indivíduos e grupos. Ela não se baseia em medições quantitativas, mas em uma análise interpretativa dos dados coletados, utilizando métodos como a observação, a entrevista, a análise de documentos, entre outros. Entre os tipos de pesquisa qualitativa, podemos destacar:

a. Estudo de caso: é um tipo de pesquisa em profundidade que visa analisar um único caso ou uma situação específica em detalhes, buscando compreender suas particularidades e complexidades.
b. Etnografia: é uma abordagem de pesquisa que busca entender as práticas culturais e sociais de um grupo ou comunidade específica, por meio de técnicas de observação participante e entrevistas com os membros do grupo.
c. Grounded theory: é uma abordagem que busca desenvolver uma teoria a partir dos dados coletados na pesquisa, por meio da análise sistemática e comparativa dos dados.
d. Fenomenologia: é uma abordagem que busca entender a experiência vivida pelos indivíduos em relação a um determinado fenômeno ou situação, buscando compreender as percepções, sentimentos e significados atribuídos pelos indivíduos.
e. Pesquisa descritiva: tem como objetivo descrever as características de um determinado fenômeno ou população, sem a intenção de estabelecer relações causais.
f. Pesquisa exploratória: tem como objetivo explorar um determinado tema ou fenômeno, buscando gerar hipóteses e ideias para futuras investigações.
g. Pesquisa explicativa: tem como objetivo identificar as relações causais entre variáveis, buscando explicar o fenômeno estudado.

Acesse nosso site

h. Pesquisa experimental: é uma pesquisa quantitativa que envolve a manipulação e controle de variáveis independentes, a fim de verificar seus efeitos sobre a variável dependente.
i. Pesquisa participante: é uma pesquisa qualitativa que envolve a participação direta do pesquisador na realidade estudada, buscando compreender as perspectivas e os significados atribuídos pelos participantes.
j. Pesquisa-ação: é uma pesquisa que visa gerar conhecimento por meio da intervenção na realidade estudada, buscando solucionar problemas práticos e melhorar as condições de vida das pessoas envolvidas.
k. Levantamento bibliográfico: O objetivo do levantamento bibliográfico é identificar e selecionar as fontes mais relevantes e atualizadas sobre o tema de pesquisa, a fim de fornecer uma base teórica consistente para a pesquisa e orientar o desenvolvimento do estudo. Para realizar o levantamento bibliográfico, o pesquisador deve definir os termos de busca, ou seja, as palavras-chave que serão utilizadas para encontrar as fontes relacionadas ao tema de pesquisa. É importante que esses termos sejam selecionados de forma criteriosa, a fim de garantir que as fontes encontradas sejam relevantes e adequadas ao objeto de estudo.
l. Análise de discurso: é uma abordagem que busca compreender as práticas discursivas dos indivíduos, por meio da análise de textos, falas e outros tipos de produção linguística, buscando identificar as relações de poder e as construções sociais presentes na comunicação.

Cada tipo de pesquisa qualitativa tem suas particularidades e pode ser mais adequado para diferentes objetivos e contextos de pesquisa. O pesquisador deve selecionar o tipo de pesquisa que melhor se adequa ao seu objeto de estudo e aos objetivos de sua pesquisa.

Pesquisa qualitativa

Existem diversos tipos de pesquisa quantitativa, cada um com suas particularidades e características. Alguns dos tipos de pesquisa quantitativa mais comuns são:

a. Survey: a pesquisa survey é uma das formas mais comuns de pesquisa quantitativa, consistindo em um questionário estruturado aplicado a uma amostra representativa da população. É utilizada para coletar dados sobre opiniões, atitudes, comportamentos e características demográficas.
b. Experimental: a pesquisa experimental é realizada em condições controladas, permitindo ao pesquisador manipular as variáveis independentes e observar os efeitos nas variáveis dependentes. É utilizada para testar hipóteses causais e estabelecer relações de causa e efeito.
c. Estudo de caso: o estudo de caso é uma pesquisa aprofundada de um caso específico, permitindo ao pesquisador explorar um fenômeno em profundidade. É utilizada para analisar casos complexos e contextualizados.
d. Análise de dados secundários: a análise de dados secundários consiste em analisar dados já existentes, coletados por outras fontes, como órgãos governamentais, empresas e organizações sem fins lucrativos. É utilizada para responder a perguntas de pesquisa específicas.
e. Pesquisa longitudinal: a pesquisa longitudinal é realizada em diferentes pontos no tempo, permitindo ao pesquisador observar as mudanças nas variáveis de interesse ao longo do tempo. É utilizada para analisar processos de mudança ao longo do tempo.
f. Meta-análise: a meta-análise é uma técnica estatística utilizada para integrar os resultados de várias pesquisas quantitativas semelhantes, permitindo ao pesquisador obter uma visão geral dos resultados. É utilizada para sintetizar e integrar resultados de diferentes estudos.

Esses são alguns dos tipos de pesquisa quantitativa mais comuns. Cada tipo de pesquisa tem suas próprias vantagens e desvantagens, e a escolha do tipo de pesquisa adequado dependerá das questões de pesquisa, do objetivo do estudo e das características da população estudada.

Termo de Livre Consentimento (somente pesquisa de campo)

O Termo de Livre Consentimento (TLC) é um documento utilizado em pesquisas científicas envolvendo seres humanos, que tem como objetivo garantir que os participantes do estudo estejam plenamente informados sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios envolvidos na pesquisa e que tenham a liberdade de decidir se desejam ou não participar da pesquisa.

O TLC é um documento formal que deve ser assinado pelo participante ou seu representante legal, indicando que o mesmo compreendeu todas as informações apresentadas e concorda em participar do estudo de forma voluntária. O TLC deve ser elaborado de forma clara e objetiva, em linguagem acessível e sem indução de qualquer tipo de pressão ou constrangimento ao participante.

O TLC é uma forma de garantir que a pesquisa seja conduzida de forma ética e responsável, respeitando os direitos dos participantes e minimizando os riscos envolvidos na pesquisa. Ele também serve como documento de comprovação da autorização dos participantes para a utilização dos dados coletados em fins científicos, garantindo a privacidade e o anonimato dos mesmos.

Em resumo, o TLC é uma forma importante de assegurar que a pesquisa seja realizada de forma transparente e responsável, respeitando os direitos e a integridade dos participantes envolvidos. Segue um exemplo de TLC:

TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO

Eu, _____, portador(a) do RG nº _____, CPF nº _____, declaro que fui convidado(a) pelo pesquisador(a) _____ da Instituição de Ensino Superior _____ , a participar da pesquisa intitulada "_____", que tem como objetivo _____.

Fui informado(a) que a participação neste estudo é voluntária e que posso desistir a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer natureza. Também fui informado(a) de que as informações coletadas serão mantidas em sigilo, sendo garantido o anonimato e a confidencialidade dos dados.

Autorizo a utilização dos dados coletados para fins exclusivamente acadêmicos e científicos, incluindo a publicação dos resultados em periódicos científicos ou eventos acadêmicos. Entendo que meu nome e quaisquer informações que permitam minha identificação não serão divulgados.

Declaro ainda que recebi esclarecimentos suficientes sobre o estudo, tendo compreendido os objetivos, os procedimentos e os possíveis riscos e benefícios envolvidos. Se necessário, poderei entrar em contato com o pesquisador(a) responsável pela pesquisa para sanar eventuais dúvidas ou esclarecimentos adicionais.

Data: _____/_____/_____

Assinatura do participante: _____

Assinatura do pesquisador responsável: _____

Acesse nosso site

Plágio

O plágio de artigo é considerado uma prática ilegal e, portanto, é um crime. O plágio é a utilização indevida de ideias, textos, imagens, dados ou outras formas de produção intelectual de terceiros sem a devida autorização ou citação adequada da fonte.

Ao plagiar um artigo, o autor está violando os direitos autorais do autor original e está se apropriando de forma ilegal do trabalho intelectual alheio. Além disso, o plágio é considerado uma conduta antiética e desonesta, que pode comprometer a integridade e a credibilidade do pesquisador e da instituição de ensino ou pesquisa envolvida.

As sanções para o plágio variam de acordo com a gravidade e a extensão do crime, mas podem incluir processos administrativos, suspensão ou exclusão de programas de pós-graduação, reprovação em disciplinas ou até mesmo processos judiciais por violação de direitos autorais. Em caso de plágio do TCC o aluno será reprovado na disciplina TCC.

Portanto, é fundamental que os pesquisadores respeitem os direitos autorais e realizem suas pesquisas de forma ética e responsável, seguindo as normas e os padrões acadêmicos e científicos para a citação de fontes.

Sites para pesquisar

Existem diversos periódicos na área de gestão que são considerados de alta qualidade e têm grande impacto na pesquisa científica. Alguns dos melhores periódicos na área de gestão, de acordo com o índice h5 do Google Scholar, são:

1. Academy of Management Journal (AMJ)
2. Academy of Management Review (AMR)
3. Journal of Management (JOM)
4. Journal of International Business Studies (JIBS)
5. Strategic Management Journal (SMJ)
6. Administrative Science Quarterly (ASQ)
7. Journal of Business Ethics (JBE)
8. ournal of Applied Psychology (JAP)
9. Organization Science (OS)
10. Human Resource Management (HRM)
11. Revista de Administração (RAUSP)
12. Revista de Administração Contemporânea (RAC)
13. Revista de Administração Mackenzie (RAM)
14. Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN)
15. Revista Brasileira de Economia (RBE)
16. Revista de Contabilidade e Finanças (RCF)
17. Revista de Gestão USP (REGE)
18. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (REGPE)
19. Revista de Administração Pública (RAP)
20. Revista Brasileira de Marketing (RBM)

Esses periódicos são considerados de alta qualidade na área de gestão e costumam publicar artigos relevantes para a realidade nacional, abordando temas relacionados à gestão empresarial, pública, empreendedorismo e marketing, entre outros.

MODELO DE ARTIGO CIENTÍFICO

A cópia de qualquer informação a seguir será considerada como plágio

Acesse nosso site

Educação empreendedora nas artes: perspectivas e desafios

Alexandre Leite de Ávila
Eduardo Paes Barreto Davel

Resumo

O objetivo desta pesquisa é integrar, consolidar, contextualizar e discutir a produção acadêmica sobre a Educação Empreendedora nas Artes (EEA). A EEA é essencial ao desenvolvimento do empreendedorismo artístico, fenômeno imprescindível à economia criativa. Por meio dela, artistas podem aprender a tangibilizar suas criações, gerando valor para a sociedade. Todavia as pesquisas sobre a EEA ainda são dispersas e carecem de discussões mais acuradas e aprofundadas. Com a realização de uma revisão e análise sistemática da produção acadêmica, desenvolvemos os seguintes resultados: (a) reflexão sobre a importância do empreendedorismo artístico para a economia criativa, (b) definição do empreendedorismo artístico com base em quatro âncoras conceituais e (c) apresentação de uma visão consolidada da produção sobre EEA. O artigo contribui para discutir quatro perspectivas e desafios para pesquisas futuras em EEA: (a) o contexto local, (b) o choque de identidades (artística versus empreendedora), (c) a questão da prática e (d) a questão das emoções.

Palavras-chave: Educação empreendedora. Artes. Economia criativa. Empreendedorismo artístico.

Acesse nosso site

Abstract

This research aims to integrate, consolidate, contextualize, and discuss the academic production of Entrepreneurial Education in the Arts (EEA). EEA is essential for developing artistic entrepreneurship, an essential phenomenon for the creative economy. Through EEA, artists can learn to make their creations tangible, generating value for society. However, research on EEA is still dispersed and lacks more accurate and in-depth discussions. From a systematic review and analysis of academic production, we: (a) reflected on the importance of artistic entrepreneurship for the creative economy, (b) defined artistic entrepreneurship from four conceptual anchors, and (c) presented a consolidated view of production on EEA. The article contributes to discussing four perspectives and challenges for future research on EEA: (a) the local context, (b) the clash of identities (artistic versus entrepreneurial), (c) the issue of practice, and (d) the issue of emotions.

Keywords: Entrepreneurial education. Arts. Creative economy. Arts entrepreneurship.

INTRODUÇÃO

Reconhecida pelo seu grande potencial na criação de riquezas e produção de benefícios sociais não monetizados (Barcellos, Botura, & Ramirez, 2016; Davies & Gauti, 2013; Kuhlke, Kooyman, & Schramme, 2015), a economia criativa tem nas artes o seu principal combustível impulsionador. Neste contexto, o empreendedorismo artístico torna-se um fenômeno imprescindível, pois, é por meio dele, que ocorre a tangibilização do capital simbólico (Phillips, 2010) e a transformação de ideias criativas em bens e serviços artístico-culturais. Isso equivale a dizer que o empreendedorismo artístico é um catalisador essencial do desenvolvimento da economia criativa (Varbanova, 2017), sem o qual as artes, a despeito de sua relevância, desempenhariam um papel mais restrito a dimensões estéticas ou subjetivas.

Acesse nosso site

O empreendedorismo artístico é um ecossistema que inclui diversos agentes. Nele, o artista inovador é uma figura central. Entretanto, os artistas nem sempre atuam espontaneamente ou conscientemente como empreendedores, demonstrando, frequentemente, pouca identificação com este papel (Gangi, 2014; Kolb, 2015). Essa é uma constatação digna de atenção, pois a falta de habilidade empreendedora de muitos artistas pode se tornar um fator limitante ao desenvolvimento de projetos empreendedores (Brown, 2005; Fleming, 2018).

A formação focada em conhecimentos e habilidades específicas dos ofícios artísticos é insuficiente para que os produtos artísticos sejam materializados e consumidos (Guilherme & Gondim, 2016; Ministério da Cultura, 2012). Desse modo, um dos desafios para o fortalecimento das economias criativas passa pela construção de uma educação empreendedora adequada às dinâmicas dos segmentos criativos e culturais. Assim como o talento bruto deve ser refinado por intermédio do treinamento artístico para que se atinja a excelência, é essencial que o potencial empreendedor dos artistas seja explicitado, sistematizado e aprimorado com o auxílio da EEA. Por meio desta, os artistas podem aprender a tangibilizar e criar valor socioeconômico para suas obras, aprimorando suas atuações como empreendedores autônomos ou fundadores de organizações artísticas (Damásio & Bicacro, 2017; Toscher, 2020).

Tradicionalmente, a educação artística sempre foi direcionada para o desenvolvimento técnico e criativo, enquanto conteúdos ligados ao empreendedorismo usualmente tenderam a ocupar um lugar menos importante nos currículos (Bennett & Bridgstock, 2015). No entanto, devido à sua importância, a Educação Empreendedora nas Artes (EEA) vem ganhando força ao longo dos últimos anos (Toscher, 2019). Até 2016, foram documentadas nos Estados Unidos aproximadamente 168 instituições com 372 ofertas de cursos (Essig & Guevara, 2016). Seguindo essa tendência, a quantidade de estudos acadêmicos sobre a EEA também vem aumentando consideravelmente (Bridgstock, 2013; Hanson, 2019; Toscher, 2020). Existem estudos do campo

Acesse nosso site

dedicados a temas diversos, como EEA voltada para setores específicos (Strasser, 2015), habilidades empreendedoras (Thom, 2016), descrição de pedagogias utilizadas (Brown, 2005) e discussões sobre conteúdos programáticos (Essig & Guevara, 2016; Gangi, 2014). Entretanto, apesar desse cenário, as pesquisas sobre EEA ainda são dispersas e carecem de discussões mais acuradas, aprofundadas e consolidadas.

O objetivo desta pesquisa é integrar, consolidar, contextualizar e discutir a produção acadêmica sobre a EEA. A metodologia de pesquisa apoia-se em uma revisão sistemática e narrativa da produção acadêmica, tendo sido guiada pela seguinte questão: como a educação empreendedora encontra-se vinculada às artes na produção acadêmica? O levantamento e a seleção da produção acadêmica enfocaram o termo “educação empreendedora” em relação com o termo “artes”. Desse modo, o recorte de pesquisa, neste artigo, é restrito à relação entre educação empreendedora no campo específico das Artes. A produção acadêmica mapeada e selecionada é situada em contexto internacional, sobretudo na América do Norte. Pesquisar sobre essa relação traz resultados e repercussões.

Os resultados são organizados em três momentos deste artigo. Primeiro, apresentamos uma reflexão sobre a importância do empreendedorismo artístico no contexto da economia criativa, classificando-o com base em quatro âncoras conceituais (empreendedorismo baseado na inovação, empreendedorismo à luz da mentalidade artística, empreendedorismo de projetos artísticos e empreendedorismo de organizações artísticas). Em seguida, amparados na análise dos artigos selecionados, apresentamos uma visão consolidada da produção sobre EEA em linha com os propósitos, conteúdos, pedagogias e originalidades. Por fim, em razão de algumas lacunas detectadas na produção sobre EEA, sugerimos quatro caminhos de pesquisa para estudos futuros: (a) a relevância do contexto local, (b) uma discussão mais aprofundada sobre o choque de identidades entre o artista e o empreendedor no contexto da EEA, (c) reflexões sobre a relevância de uma EEA mais alinhada à prática e (d) a importância das emoções no processo de EEA.

Acesse nosso site

As repercussões desta pesquisa consistem no estímulo ao avanço teórico dos estudos sobre educação empreendedora por meio da compreensão mais panorâmica, acurada e estruturada deste campo do conhecimento e da proposição de desafios para pesquisas futuras. Cabe ressaltar, ainda, que, embora diferentes autores brasileiros tratem de temas como indústrias criativas, economia criativa, e empreendedorismo artístico e cultural (e.g., Alves, 2017; Barcellos et al., 2016; Canedo, 2019; Corá, 2016; Leitão, 2016; Paglioto, 2016), a educação empreendedora nas artes permanece inexplorada no contexto acadêmico nacional. Nesse sentido, o presente artigo é pioneiro e estimula o início da discussão sobre a EEA no Brasil.

MÉTODO DE PESQUISA

O método de pesquisa é baseado em uma revisão sistemática e narrativa da produção acadêmica (Elsbach & Van Knippenberg, 2020; Gough, Oliver, & Thomas, 2012; Hodgkinson & Ford, 2014; Patriotta, 2020), cujo foco recai sobre a busca de transparência no processo de seleção, na interpretação reflexiva dos resultados, na geração de categorias integradoras e na proposição de perspectivas que orientam pesquisas futuras. Desse modo, o propósito é mais voltado para a interpretação e categorização do que para a descrição estatística.

A revisão ocorreu em um processo estruturado em três etapas. A primeira etapa (mapeamento) – apoiou-se na busca de artigos em diferentes bases de dados nacionais e internacionais (Sage Publication Journals, Academy of Management, SPELL, Emerald, JSTOR, SciELO, EBSCO, Routledge, Library of Congress, Periódicos Capes e Web of Science), com diferentes combinações de buscas entre os termos: “educação empreendedora”, “artes”, “entrepreneurial education”, “arts” e “entrepreneurship education”. O período de busca foi definido entre os anos 2000 e 2022. Não restringimos a pesquisa a nenhum campo de estudos específico, o que permitiu identificar publicações dedicadas à EEA em áreas de conhecimento variadas (e.g., artes, humanidades, empreendedorismo

Acesse nosso site

e inovação, educação e carreira, gestão e negócios artísticos, educação musical e empreendedorismo artístico). Como resultado desta etapa, foram mapeados s 168 resultados pertinentes em todas as bases.

Em uma segunda etapa (refinamento e expansão), eliminamos as duplicidades e selecionamos apenas as publicações que se relacionavam diretamente com a educação empreendedora nas artes, excluindo pesquisas focadas em temas paralelos e indiretos, como empreendedorismo cultural e economia criativa. Em seguida, analisamos as pesquisas selecionadas levando em conta consistência, relevância e coerência. Ou seja, verificamos se cada artigo era baseado em pesquisa consistente, relevante e coerente sobre EEA. O resultado dessa análise foi uma seleção de 33 artigos relevantes, consistentes e coerentes. As referências citadas por cada um desses artigos foram analisadas com o objetivo de encontrar outras produções. Essa ação permitiu expandir a seleção da produção acadêmica, incluindo outros tipos de produções, como livros, capítulos de livros, teses e dissertações. As fontes encontradas foram analisadas tanto em relação a consistência, relevância e coerência, quanto a referências citadas. O processo de revisão chegou ao fim quando nenhuma referência emergia como nova e relevante. Ao final desta etapa, alcançamos um número total de 48 obras.

A terceira etapa foi dedicada à análise temática das obras. Na primeira análise, buscamos identificar temas centrais com potencial de gerar explicações, integrações e problematizações para orientar a pesquisa futura. Os temas identificados foram: (a) contribuições do empreendedorismo artístico para a economia criativa, (b) tipologias de empreendedorismo artístico, (c) propósitos de aprendizagem, (d) conteúdos de aprendizagem, (e) pedagogias de ensino-aprendizagem e (f) originalidades educacionais em relação a outros campos. Todo o material foi novamente analisado com base nesses temas para gerar categorias integradoras e explicativas da produção acadêmica. As categorias resultantes em cada tema são apresentadas nas próximas seções deste artigo.

Acesse nosso site

Na terceira análise de todo o material e dos resultados das categorias, foi possível identificar lacunas na pesquisa atual e elaborar uma reflexão sobre potenciais perspectivas para orientar pesquisas futuras.

Diante do exposto, os resultados permitiram refletir e problematizar o estado atual da pesquisa para gerar caminhos de sua possível renovação.

EMPREENDEDORISMO ARTÍSTICO: CONTEXTO, DEFINIÇÕES E PERSPECTIVAS

Economia criativa: contexto para o empreendedorismo artístico

O conceito de economia criativa tem sido relacionado ao de indústrias criativas, ou seja, indústrias originadas em criatividade individual, habilidade e talento (Comunian, Faggian, & Jewell, 2014), cujos produtos e serviços são caracterizados por um grande valor simbólico e apresentam potencial para criação de emprego e riqueza (Davies & Gauti, 2013; Figueiredo & Jesus, 2020; Morelli-Mendes & Almeida, 2016; Reis, 2008). As indústrias criativas são reconhecidas também pela capacidade de produzir novas ideias e benefícios sociais não monetizados (Bass, Milosevic, & Eesley, 2015; Oliveira, Ribeiro, Cabral, & S. M. Santos, 2016). Embora não exista um consenso a respeito dos setores pertencentes à economia criativa (Jones, Lorenzen, & Sapsed, 2015), as artes encontram-se presentes em todas as classificações, ocupando, em geral, uma posição primordial (Phillips, 2010). Entretanto, apesar de considerarmos as artes um dos principais combustíveis impulsionadores da economia criativa, isso seria impossível caso não ocorresse a transformação da criação artística, enquanto insumo, em valor econômico e social. Para tanto, consideramos o empreendedorismo artístico um fenômeno imprescindível na conversão de ideias criativas em bens culturais, um processo pelo qual o valor simbólico é

transformado em capital tangível (Phillips, 2010). O empreendedorismo artístico é o catalisador do desenvolvimento da economia criativa (Varbanova, 2017), por meio dele o consumo de arte torna-se viável, gerando todo um conjunto de desdobramentos importantes.

Podemos destacar quatro principais contribuições do empreendedorismo artístico para a economia criativa: (a) criação de trabalho e emprego, (b) desenvolvimento local, (c) potencial sinérgico e (d) a criação ou transformação de mercados. A primeira contribuição refere-se ao potencial de criação de trabalho e emprego, comprovado pela atuação do artista freelancer, visto que utiliza o empreendedorismo individual como meio de viabilizar sua própria carreira e atingir sua autonomia profissional (Hirsch & Gruber, 2015). Além disso, artistas que se dedicam à criação de organizações podem também gerar oportunidades profissionais para outras pessoas na realização de seus projetos (Townley, Roscoe, & Searle, 2019). Nos Estados Unidos, por exemplo, os fundadores de organizações artísticas são responsáveis pela geração de muitos empregos, especialmente nas empresas de entretenimento (Aggestam, 2007). O impacto do empreendedorismo artístico na geração de trabalho pode ser observado ainda no Reino Unido, onde empresas do setor musical e artes visuais empregam grande parte dos trabalhadores do setor criativo (Davies & Gauti, 2013).

No Brasil, a participação dos empreendedores das artes é fundamental para a criação de muitas oportunidades profissionais dentro das indústrias criativas. A ação empreendedora destes agentes, seja em setores diretamente relacionados às artes (música, artes cênicas, etc.) ou em colaboração com outras áreas criativas (publicidade, design, moda, produção audiovisual), gera uma relevante quantidade de empregos diretos e indiretos no país, ampliando a capacidade de inclusão socioeconômica (Ferreira, Lima, & Lins, 2019; Reis, 2008; Saldanha & Gonçalves, 2019).

A segunda contribuição envolve o desenvolvimento dos locais cujo empreendedorismo artístico gera seus frutos. Isso pode ser percebido no potencial turístico desenvolvido em virtude de projetos artísticos e culturais, como o museu Guggenheim Bilbao, que estimulou a revitalização de uma área anteriormente deprimida (Throsby, 2010). Na Dinamarca, o papel dos empresários da indústria musical tornou-se particularmente notável no aumento de receitas de exportação (Aggestam, 2007). Cingapura identificou as artes performáticas, a produção de filmes, museus e galerias como potencializadoras do crescimento econômico (Hui, 2007).

O reconhecimento do potencial dos empreendimentos artísticos para o desenvolvimento local levou diferentes governos à adoção de ações estratégicas de fomento às artes, como o Japan Arts Fund,no Japãoe The Culture and Arts Promotion Act, na Coréia do Sul. No Brasil, diferentes estados investiram no desenvolvimento de distritos criativos, ou seja, espaços implementados por processo planejado, nos quais ocorre a concentração de negócios e atividades criativas que possibilitam tanto as opções de consumo, quanto a permanência de pessoas que exerçam funções criativas (Testoni, 2019). Em São Paulo, um projeto de lei (Projeto de Lei 65/2015, de 02 de março de 2015) propõe benefícios fiscais e simplificação de alvarás para a permissão do uso de bens públicos que venham a ser utilizados na realização de espetáculos teatrais, circenses e produções audiovisuais (Matarazzo, 2020). No Rio de Janeiro, o projeto do Distrito Criativo do Porto visa criar novas dinâmicas e redes de trabalho criativos (Top5Rio, 2019). Em Porto Alegre, o Distrito C, considerado um cluster criativo, é um polo econômico que agrega em rede diversos artistas e empreendedores criativos (Piqué, 2022). **(Quadro teórico incompleto, apenas para exposição de exemplos)**

Acesse nosso site

CONCLUSÕES

O objetivo desta pesquisa foi o de integrar, consolidar, contextualizar e discutir conhecimentos sobre a EEA. Os resultados do estudo apresentaram-se em diversos momentos. Em primeiro lugar, elaboramos uma reflexão acerca da relevância do empreendedorismo artístico no contexto da economia criativa. Para tanto, destacamos quatro principais contribuições do empreendedorismo artístico para a economia criativa (criação de trabalho e emprego, desenvolvimento local, potencial sinérgico e criação ou transformação de mercados), ilustrando-as com exemplos brasileiros e internacionais. Adicionalmente, apresentamos uma classificação do empreendedorismo artístico baseada em quatro âncoras conceituais (na inovação, na mentalidade artística, em projetos artísticos e em organizações artísticas).

Em seguida, organizamos a produção acadêmica sobre EEA, que, até então, encontrava-se dispersa e fragmentada. Ao traçar um panorama dessa produção e classificá-la em originalidades, pedagogias, propósitos e conteúdos de aprendizagem, proporcionamos uma compreensão mais panorâmica e estruturada desse campo de pesquisa. Com base nesta análise de conjunto, o artigo trouxe uma contribuição teórica relevante ao identificar perspectivas cruciais e inexplorados na EEA, direcionando, de modo preciso, novos caminhos de pesquisa e mobilizando teorias que podem auxiliar no amadurecimento dessas discussões em futuros estudos. Especificamente, tratamos aqui de quatro perspectivas: (a) contexto local, (b) choque de identidades (artística versus empreendedora), (c) educação pela e para a prática e (d) educação pela e para as emoções. Cada uma destas perspectivas reporta-se, respectivamente, a um desafio para a pesquisa futura sobre EEA: como refletir sobre uma EEA considerando os contextos locais? Como lidar com os choques de identidade? Como sofisticar a educação pela e para a prática? Como fundamentar uma educação que considere plenamente as emoções?

Acesse nosso site

Para cada um destes desafios, apresentamos pontos de partida que podem adiantar teoricamente o campo de EEA. Sobre a relevância do contexto local, destacamos dois aspectos principais a serem discutidos – a cultura local e a realidade socioeconômica local –, tecendo reflexões sobre a relevância destes pontos para o desenvolvimento da economia criativa dos diferentes lugares e, consequentemente, da necessidade de serem incluídos em debates sobre a EEA. Especificamente, tratamos da importância do contexto local para futuros estudos sobre a EEA no contexto brasileiro. No que diz respeito ao choque de identidades (artística versus empreendedora), sugerimos reflexões em torno da redefinição do conceito de empreendedorismo sob um alinhamento com concepções mais atuais e abrangentes. Para refinar e aprofundar as discussões sobre a importância da prática para a EEA, ressaltamos a importância, igualmente, de novos estudos alinhados ao pensamento de autores da educação empreendedora, bem como de outros campos do conhecimento atentos à relevância da prática para os processos de ensino e aprendizagem. Por fim, destacamos a ausência de estudos em EEA que discutam as emoções. Como ponto de partida para iniciar essa discussão, sugerimos dois aspectos cruciais que podem vir a ser amadurecidos: o papel da paixão no contexto educacional do empreendedorismo artístico e o desenvolvimento das habilidades emocionais (resiliência emocional e inteligência emocional) na formação do artista empreendedor.

REFERÊNCIAS

Aggestam, M. (2007). Art-entrepreneurship in the scandinavian music industry. In C. Henry (Org.), Entrepreneurship in the creative industries: an international perspective (pp. 30-53). Cheltenham, UK: Edward Elgar Publishing Limited.

Alves, E. P. M. (2017). As políticas de estímulo ao empreendedorismo cultural no Brasil: o SEBRAE como um agente estatal de mercado. Políticas Culturais em Revista, 9(2), 626-650. Recuperado de ttps://doi.org/10.9771/pcr.v9i2.17614

(Referência incompleta, apenas para exposição de exemplos)

Acesse nosso site